



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
 Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 ASSINATURAS INDIVIDUAIS: Território Português e Estrangeiro
 PORTE PAGO: TAXA PAGA
 ANO 77 - N.º 923 - 13 de Agosto de 1999
 Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605
 Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA
 400\$00
 2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

EU NÃO TENHO MARIDO

Veio-me à ideia o capítulo quarto de S. João, quando pensava em preparar uma nota sobre a recente disposição governamental que permite, ou impõe, a introdução de preservativos nas escolas secundárias, frequentadas por crianças, a partir dos treze anos. Esta disposição representa um passo adiante na longa guerra que vêm travando, já há umas boas décadas, a doutrina católica, por um lado, e por outro, a velha corrente de pensamento que pretende eliminar a influência de qualquer fé nas leis e costumes civis das nações. No rol das muitas batalhas já travadas, ficaram gravadas as lutas pelo divórcio de pessoas casadas, ou não, na Igreja, todas as questões ligadas ao aborto, a oficialização das chamadas uniões de facto, mesmo entre pessoas do mesmo sexo, a inseminação artificial da mulher, a fecundação do óvulo feminino in vitro (tubo de ensaio), o empréstimo do próprio útero de uma mulher a outra para o crescimento de uma criança desta segunda, a clonagem de seres humanos, etc.

Para promover o progresso científico, para evitar a transmissão de doenças, por receio de que a população do globo esteja a atingir níveis incontroláveis (ou já os tenha atingido), os adeptos desta corrente ideológica não perdem uma oportunidade para tentar impor o que lhes parece possível para proporcionar o máximo de prazer e poupar o máximo de dor aos indivíduos no tempo presente. Símbolo desta luta tem sido ultimamente o aborto e o preservativo.

Em peleja tão longa e descontrolada, cada qual vai fazendo fogo com as melhores armas que encontra, misturando razões de peso com simples caprichos ou preconceitos, todos protestando que seu único fito é o bem da humanidade. Reconheçamos a sinceridade dos dois lados, até porque vão jogando o seu futuro nas cadeiras do poder para que foram eleitos.

Vamos agora ao texto de S. João: «Respondeu-lhe Jesus: "Vai, chama o teu marido e volta cá". A mulher retorquiu-lhe: "Eu não tenho marido". Declarou-lhe Jesus: "Disseste bem, não tenho marido, pois tiveste cinco, e o que tens agora não é teu marido."» (João 4, 16-18).

A introdução de facilidades, ou incentivos, para as relações sexuais desde a primeira adolescência, vai provocar o aparecimento de muito mais mulheres que um dia, já no sexto, sétimo ou décimo sétimo homem, se darão conta de que não têm marido. Os rapazes vão ceder mais frequentemente à tentação de não respeitarem as raparigas, mais feitas para um amor durável do que para o prazer efémero, simplesmente porque, como já se ouve dizer, «elas estão todas piores do que nós»; vão ser mais frequentes, para solteiros e casados, os regressos a antigas ligações nos momentos de crise; e não vão desaparecer nem diminuir os casos de mães solteiras...

Todos andarão talvez limpinhos de doenças sexuais, mas todos igualmente estrambalhados do sistema nervoso, a doença de que devia padecer a samaritana, e que não perdoo a ninguém que queira conciliar o inconciliável. Ou seja, o preservativo preserva o útero feminino e o corpo masculino de umas tantas doenças, mas não preserva o sistema nervoso dos males que se lhe seguem e que acabam por talvez arruinar para sempre a tal felicidade que deveria proporcionar. Porque haverá mais mulheres com homens e sem maridos, mais homens com mulheres e sem esposas, mais casais que não querem filhos, e ainda, desolação da desolação, muito mais filhos com progenitores mas sem pais. E mais cadeias a abarrotar de jovens.

Os senhores dos países ricos, que vêm impondo estas medidas aos pobres, terão pensado já nos inconvenientes económicos que se seguem, com muito mais gente a viver de tranquilizantes, muito mais faltas ao trabalho e muito mais trabalho atropelado pelas convulsões do sistema nervoso?

A Igreja preocupa-se com mentalidades deste género por estar convencida de que elas exacerbam as tendências já muito individualistas desta geração, e de que o individualismo conduz à solidão, e a solidão à infelicidade. Quem queima etapas no amor conjugal pode entrar mais facilmente na tentação de experimentar tudo, passar de uma pessoa para outra, passar mesmo de um sexo para outro, e deixar-se ir pela água abaixo de outros tipos de prazeres que ficam caros, como o álcool, o tabaco, toda a gama das drogas, outras coisas desnecessárias e nocivas.

Os problemas existem, o mundo evolui, e não é com posições extremistas que a adaptação se resolve. Quem só se encanta com a novidade faria bem em olhar para o passado, e quem se agarra só à tradição não pode fugir ao tempo futuro. Quem tem fé é convidado a traçar o seu caminho para a frente, salvaguardando a boa direcção dos passos que lhe possam assegurar a bênção de Deus. Neste essencial, será útil para nós recordar a família dos pastores, que agora vão ser beatificados.

P. LUCIANO GUERRA

NOTA PASTORAL SOBRE O JUBILEU DO ANO 2000 BASÍLICA DE FÁTIMA - IGREJA JUBILAR

No primeiro Domingo do Advento de 1998, o Santo Padre presidiu à Concelebração Eucarística para a abertura do terceiro ano de preparação para o Grande Jubileu do ano 2000.

No átrio da basílica de S. Pedro, o Papa fez a entrega da Bula "Inarnationis Mysterium".

Este documento pontifício sobre o Jubileu da Encarnação, depois de lembrar os princípios históricos e bíblicos do Jubileu, estabelece que em cada Diocese a "inauguração do Jubileu seja celebrada no dia santíssimo do Natal do Senhor Jesus com uma Liturgia Eucarística presidida pelo Bispo".

Perante tal determinação, assim acontecerá na Sé de Leiria e na basílica de Fátima, tendo presente a recomendação do n.º 6 da Bula, a saber, "a concentração das pessoas noutra igreja, donde partirá a peregrinação" para a celebração festiva.

O Ano Jubilar prolonga-se até à Epifania do Senhor, a 6 de Janeiro de 2001.

Mais acrescenta a referida Bula que durante o ano jubilar po-

de-se lucrar a indulgência plenária que diz respeito à "pena temporal" do pecado (cfr. Catecismo da Igreja Católica, n.º 1472).

Esta indulgência, fundamentada na doutrina da comunhão dos santos, alcança-se nas condições gerais da confissão sacramental com a comunhão, e a oração pelas "intencções do Romano Pontífice". Além disso, outras condições particulares são requeridas, a saber: a peregrinação e a visita de oração a uma igreja. Para além das basílicas de Roma e da Terra Santa em geral, também serão igrejas jubilares a igreja catedral da respectiva Diocese e outra(s) igreja(s) designada(s) pelo Bispo Diocesano.

E assim, para a nossa Diocese de Leiria-Fátima, determinamos, depois de ouvido o Conselho Presbiteral e a Comissão do Jubileu, que sejam consideradas "igrejas jubilares" a sé de Leiria e a basílica de Fátima.

Qualquer confessor poderá comutar para a igreja paroquial ou capela, a favor dos fiéis que tenham notória dificuldade, por

motivo de doença, de idade ou por outra razão adequada.

Os consagrados de clausura e os doentes que não possam sair da sua residência "poderão ganhar a indulgência, unindo-se em espírito a todos aqueles que realizam de modo ordinário a obra prescrita, oferecendo a Deus as suas orações, os seus sofrimentos e as suas contrariedades".

Em qualquer dos casos, na visita à Igreja ou na própria casa, far-se-á a profissão de fé, com a recitação do Pai Nosso e da Ave Maria.

As condições especiais jubilares supra da "peregrinação" com visita e oração podem ser substituídas por actos de jejum ou de renúncia (por exemplo, álcool ou tabaco), a favor dos mais pobres.

Leiria, 13 de Julho de 1999, aniversário da Dedicção da Igreja Catedral

+ Serafim de S. Ferreira e Silva

† SERAFIM DE S. FERREIRA E SILVA
Bispo de Leiria-Fátima

Ama o teu próximo como a ti mesmo

Transcrevemos alguns trechos da Mensagem do Santo Padre João Paulo II para o 85.º Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, a celebrar no dia 15 de Agosto.

«Ama o teu próximo como a ti mesmo». No Livro do Levítico, esta formulação aparece no contexto de uma série de preceitos que proibem a injustiça. Um destes admoesta: 'Quando um imigrante habitar convosco no país, não o oprimeis. O imigrante será para vós um concidadão: amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes imigrantes na terra o Egipto'.

Para o cristão, cada homem é o próximo que deve ser amado. Ele não se interroga sobre quem deve amar, porque perguntar-se 'quem é o meu próximo' já significa pôr limites e condições.

A presença do migrante interpela a responsabilidade dos crentes como indivíduo e como comunidade. Além disso, uma expressão privilegiada da comunidade é a paróquia. Como recorda o Concílio Vaticano II, esta 'oferece um modelo claro de apostolado comunitário, pois congrega na unidade, todas as diversidades humanas que nela se encontram e insere-as na Igreja universal'. A paróquia é um lugar de encontro e de integração de todas as componentes de uma comunidade. Esta torna visível e sociologicamente reconhecível o projecto de Deus, de convidar todos os homens à aliança sancionada por Cristo, sem qualquer excepção ou exclusão.

A paróquia, que etimologicamente designa uma habitação em que o hós-

pede está à vontade, acolhe todos e não discrimina ninguém, porque ninguém lhe é estranho. Ela une a estabilidade e a segurança de quem se encontra na própria casa com o movimento ou o carácter provisório de

Jubileu 2000

A caridade, na sua dupla face de amor a Deus e aos irmãos, é a síntese da vida moral do crente. Ela tem em Deus a sua nascente e a sua meta de chegada.

Quando se fala dos migrantes, não se pode deixar de ter em conta as situações sociais dos países dos quais eles provêm. Trata-se de nações onde geralmente se vive em condições de grande pobreza, que a dívida externa tende a agravar. Os cristãos deverão fazer-se voz de todos os pobres do mundo, propondo o Jubileu como um tempo oportuno para pensar numa consistente redução, se não mesmo, no perdão total da dívida internacional, que pesa sobre o destino de muitas nações. Este é um dos aspectos que ligam mais directamente as migrações ao Jubileu, não só porque de tais países provêm os fluxos migratórios mais intensos, mas sobretudo porque o Jubileu, propondo uma visão dos bens da terra, que condena o seu uso exclusivo, leva o fiel a abrir-se ao pobre e ao estrangeiro.

quem está de passagem. Onde o sentido da paróquia é vivo, diminuem ou desaparecem as diferenças entre nativos e estrangeiros, porque prevalece a consciência da comum pertença a Deus, único Pai.

Da missão própria de cada comunidade paroquial e do significado que esta reveste no seio da sociedade

emerge a importância que a paróquia tem no acolhimento do estrangeiro, na integração dos baptizados de diferentes culturas e no diálogo com os crentes de outras religiões. Para a comunidade paroquial esta não é uma actividade facultativa de suplência, mas um dever inerente à sua tarefa institucional.

Recordando que Jesus veio evangelizar os pobres, como não sublinhar com maior decisão a opção preferencial da Igreja pelos pobres e os marginalizados. Este interrogativo, que interpela cada comunidade cristã, põe em evidência o louvável compromisso de muitas paróquias nos bairros em que se verificam fenómenos como o desemprego, a concentração de homens e mulheres de várias proveniências em espaços insuficientes, a degradação vinculada à pobreza, a escassez de serviços e a insegurança. As paróquias constituem pontos de referência visíveis, facilmente identificáveis e acessíveis, e são um sinal de esperança e de fraternidade, não raro entre evi-

dentes dilacerações sociais, tensões e explosões de violência. A escuta da mesma Palavra de Deus, a celebração das mesmas liturgias e a comemoração das mesmas festividades e tradições religiosas ajudam os cristãos do lugar e todos aqueles de recente imigração a sentirem-se membros de um único povo.

A Jacinta, um Anjo na Terra

A irmã Lúcia conta-nos o que experimentava, junto de sua prima Jacinta, depois das Aparições:

"O que eu sentia era o que de ordinário se sente junto de uma pessoa santa, que em tudo parece comunicar a Deus. A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprios de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude.

Não lhe vi nunca aquela demasiada leviandade ou entusiasmo, próprios das crianças, pelos enfeites e brincadeiras. Ela era criança só de anos. No demais, sabia já praticar a virtude e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem o seu amor, pela prática do sacrifício. É admirável como ela compreendeu o espírito de oração e sacrifício que a Santíssima Virgem nos recomendou".

O reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão, que tão intimamente a conheceu e muitas vezes a interrogou, assim a aprecia:

"As Aparições de Nossa Senhora, a beleza da Senhora, sobretudo, fascinaram a angélica Jacinta. E, a esta luz sobrenatural, começou a operar-se na criança uma evolução... E no final da sua carreira tão curta, a Jacinta era, *fruto maduro*, completamente desprendida das coisas da terra e presa aos bens eternos" (*Os Episódios Maravilhosos de Fátima*, 1921, pág. 70 e ss).

O Doutor Carlos de Azevedo Mendes, então jovem advogado, mais tarde, longos anos, Presidente da Câmara de Torres Novas, e deputado da Nação, no dia 7 de Setembro de 1917 visitou Fátima e entreteve-se com os três Pastorinhos. Em carta particular à sua noiva, escreve, acerca da Jacinta:



JACINTA MARTO

"Muito pequerrucha, muito encolhidita, foi-se chegando para ao pé de mim. Estava sentado, para melhor a apreciar. Sentei-a em cima de uma arca e eu ao pé. Observei-a, então, muito á vontade. O Vigário tinha-me dito que era um anjo. Quis também formular opinião. Afirmei-te que é um anjo, mas um anjo muito, muito amor!".

Assim a julgavam também as pessoas que com ela contactavam. Oicamos este relato de Lúcia:

"Um domingo, minhas amigas da Moita... depois da missa, foram pedir a minha mãe para me deixar passar o dia com elas. Obtida a licença, pediram-me para levar comigo a Jacinta e o Francisco".

Era preciso alcançar também licença dos pais destes. Não a negaram. Lá vão, pois, os três pastorinhos, todos con-

tentes para a Moita, onde lhes ofereciam abundante refeição.

"Depois do jantar (almoço), a Jacinta começou a deixar cair a cabecita com o sono. O senhor José Alves mandou uma das sobrinhas ir deitá-la na sua cama. Daí a pouco dormia a sono solto.

Começou a juntar-se a gente do lugarejo, para passar a tarde connosco e, na ansiedade de a ver, foram espreitar a ver se já estava acordada. Ficaram admiradas de vê-la dormir um pesadíssimo sono, com um sorriso nos lábios, um ar angelical, as mãozinhas postas e levantadas para o Céu.

O quarto encheu-se de depressa de curiosos. Todos queriam vê-la e a custo uns saíam para poderem deixar entrar os outros. A mulher do senhor José Alves e as sobrinhas diziam: — *Isto deve ser um anjo!*

E, tomadas de um certo respeito, permaneceram de joelhos junto da cama, até que eu, perto das quatro e meia, a fui chamar para irmos rezar o terço à Cova da Iria".

Sorriso nos lábios, ar angelical, mãos postas, eis o retrato da Jacinta, até durante o sono.

Ela tornou-se resposta viva, correspondência generosa a todos os pedidos que do Céu lhe foram feitos. O seu terno e vivíssimo amor a Jesus e à Virgem Santíssima, deu-lhe asas para voar no caminho da santidade. A sua virtude heróica aproxima-a muito dos grandes santos. Poucas vezes uma criança terá subido a tão alto grau de amor, de abnegação, de sacrifício e zelo das almas. Era, na verdade, um anjo na terra.

Padre Fernando Leite

MARIA DE NAZARÉ Peregrina de Fátima

No passado dia 4 de Julho, uma imagem de Maria, vinda de Nazaré, em Israel, esteve na Capelinha das Aparições. A imagem chegou às 16h15 e partiu depois da procissão das velas, pelas 22h30, para Lisboa, de onde seguiu, na segunda-feira, para a Suíça.

Na Cova da Iria, foram muitos os fiéis que participaram na cerimónia de saudação e consagração, presidida pelo Pe. Giovanni Maria Leonardi, sacerdote italiano que tem acompanhado a imagem desde a sua primeira viagem.

dos os nomes das nações que a Ela se consagram quando da sua passagem.

Maria de Nazaré peregrina pelo mundo

A estátua de Maria de Nazaré, executada por Gregor Mussner, e concluída em 1998, tem vindo, desde 8 de Março desse ano, a percorrer vários países, numa viagem proposta e apoiada pela Custódia da Terra Santa, uma comunidade de Padres Capuchinhos que tem como principal propósito a defesa dos lugares santos.

Depois de ter estado em Loreto, a imagem foi coroada pelo Papa João Paulo II, em Roma, no dia 15 de Abril de 1998. Após ter visitado várias cidades italianas, Maria de Nazaré continuou a viagem, partindo para outras nações. Esteve na Argentina, Uruguai, Brasil,

A Imagem e a mensagem

A estátua de Maria de Nazaré tem uma mensagem visual que apela directamente ao diálogo com Nossa Senhora, pretendendo simbolizar em simultâneo a "juventude", o "caminho da nova evangelização" e "felicidade do espírito".

Com esta peregrinação mundial, que terminará na cidade de Nazaré, Maria coloca-se de novo a caminho para preparar a chegada do Grande Jubileu do ano 2000, no anúncio renovado do Evangelho. O projecto continua a ser o mesmo do de há dois mil anos atrás: uma vez mais, através de Maria, "Jesus é doado ao milénio novo".

De grande beleza e perfeição, a imagem representa uma jovem mãe, já à espera de seu filho Jesus, por isso manifestando os sinais da sua maternidade divina. O vestido verde esmeralda indica toda a sua majestade de Rainha do Mar; a túnica, de cor castanho claro, indica a sua majestade terrena; e na cor branco-azul claro da capa e do véu está simbolizada a Rainha do Céu. Nos cabelos, tem aplicado um diadema, oferecido por João Paulo II, onde brilham "doze estrelas". As mãos pretendem simbolizar ao mesmo tempo uma entrega e um convite: a mão esquerda está virada para o peito, indicando que Maria está a doar o seu filho ao mundo, e a mão direita está virada para a frente, num convite a uma caminhada.

Esta imagem, em madeira, com 1,72 m de altura, tem ainda a particularidade de ter ao peito um coração de prata, onde são grava-



Irmãzinhas da Assunção celebraram, em Fátima, o centenário da morte do fundador

As Irmãzinhas da Assunção estiveram reunidas em Fátima, no passado sábado (dia 24), para celebrar o centenário da morte do seu fundador, o Padre Etienne Pernet. Durante o encontro, realizado no Centro Pastoral Paulo VI, foram ainda festejados os cinquenta anos de presença desta congregação em Portugal.

A concentração teve lugar pelas 10.00 horas. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, às 11h30. Depois de um almoço-conívio, em forma de piquenique ao ar livre, a jornada festiva continuou com a realização de várias encenações, que pretendiam testemunhar as diferentes actividades concretizadas por esta congregação, fundada em França em 1855.

Missão: a ajuda aos pobres

"Empenhamo-nos, em comunidade e com outras pessoas, na solidariedade com os fragilizados que vivem onde nós vivemos", afirma a superiora geral da

congregação, a Irmã Céline Hélon. "Os nossos fundadores souberam escutar o sofrimento humano e espiritual dos operários mais pobres da sua época; eles souberam também perceber o mau-estar que é provocado pela pobreza", refere a Ir. Céline, acrescentando que esta pobreza "pode ter vários nomes: pobreza económica, social, cultural, psicológica e de identidade".

Fundada em plena revolução industrial, pelo sacerdote Etienne Pernet e pela religiosa Antoinette Fage, esta congregação procura que "os que não têm voz nem influência" possam "ser donos das suas vidas, crescer com humanidade e descobrir a sua dignidade de filhos de Deus". Para a concretização deste trabalho missionário, as Irmãzinhas da Assunção favorecem a formação de comunidades de fé, as "Fraternidades", e unem-se a organizações de defesa dos direitos fundamentais de cada indivíduo.

"A dureza das condições de vida dos mais fragilizados leva-nos a exercer ac-

ções internacionais, para obter mais justiça e mais paz", diz a superiora geral da congregação.

A comunidade assuncionista continua a percorrer os locais mais pobres de vários países do mundo, em visita aos mais carenciados e doentes, com a preocupação de encontrar uma solução para essas situações de "miséria".

De entre as diferentes actividades apostólicas desenvolvidas pelas religiosas, distinguem-se o trabalho junto às famílias mais pobres, as acções sanitárias e sociais, a formação humana e espiritual de grupos e a dinamização de acções a favor da promoção das mulheres.

A "Família da Assunção" integra actualmente cinco congregações: as Religiosas da Assunção, as Irmãzinhas, as Assuncionistas, as Oblatas e as Orantes. Ligadas a esta Irmandade, está ainda um grupo de leigas consagradas que partilham o carisma das Irmãzinhas - a Associação de Nossa Senhora da Assunção.

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1999
Nº 227



Olá, amiguinhos!

O calor é muito neste mês de Agosto. É verdade! Mas também é verdade que ele é preciso para secar os cereais, os feno, para o gado... e até para secar bem todas as ervas daninhas, que hão-de ser enterradas pelo cavador ou pelo tractor, ao preparar a terra para novas colheitas. Assim, essas ervas e plantas secas vão servir para adubar a terra, que nos há-de dar o seu novo fruto. E ainda é preciso para muitas coisas mais...

Reparem como é maravilhoso tudo isto! O primeiro livro da Bíblia, o Génesis, ao relatar a criação de todas as coisas por Deus, vai dizendo: "e Deus viu que aquilo era bom" (cf. Gen. 1).

De facto, tudo é muito bom. É só reparar. Mas muitas pessoas só se queixam: se está muito calor, querem fresco; se está fresco, pedem mais calor. Quer dizer, vêm as coisas com uns olhos muito egoístas, só a pensar em si, não vos parece? Será assim que Deus olha todas as coisas? — Não! Então, quem tem que se corrigir somos nós. Todas as coisas são para nós. E nós aprendemos como utilizar as coisas. Servimo-nos delas para o nosso bem. Mas aqui é que está o problema. Porque, às vezes, não sabemos servir-nos delas para o nosso bem. Servimo-nos delas, abusando, servimo-nos mal e, por isso, as coisas em vez de serem para o nosso bem, são para o nosso mal. Concordam comigo?

Voltando ao calor: como está muito calor, vamos para a praia. Todo o dia. O corpo todo descobreto, porque se pensa que assim não se tem tanto calor... Mas depois, vêm as queimaduras nas costas e outras coisas ainda mais graves.

Nós temos que saber dizer como a Bíblia: "e tudo isto é muito bom". Sim, mas para isso, temos

que passar a usar e a olhar tudo com os olhos de Deus. E este tempo de férias é bom para isso.

Talvez os Pastorinhos nos ajudem a saber viver neste tempo quente de Verão. Porque eles, no seu tempo, também tinham calor no mês de Agosto. Só que, ao seu jeito, eles sabiam olhar as coisas e usá-las como coisas muito boas. E como é que eles faziam? Reparar: em vez de resmungar com o

calor, abrigavam-se dele, à sombra das figueiras do quintal da Lúcia. E até se aproveitavam dele para amar a Nosso Senhor. Como? — Fazendo o sacrifício de não beber água e de não comer os bons figos e as uvas, que os podiam refrescar, para oferecerem esse sacrifício a Nosso Senhor, pela conversão dos pecadores. Vejam como é diferente o olhar de muitos meninos e meninas de hoje, que, porque está calor, bebem, comem, às vezes em demasia, coisas refrescantes: cocas, batidos, gelados, chupas vários... mas depois queixam-se do estômago e da barriga...

É um olhar diferente de viver o tempo do calor bem diferente do dos Pastorinhos, não é?

Também nós temos que reflectir como é que nos aproveitamos do calor ou do frio, quer dizer, do tempo que temos, sabendo dizer, como a Bíblia, que "tudo é bom". Tudo, mesmo tudo! Porque, afinal, tal como para os Pastorinhos, tudo nos pode aproximar mais de Deus e ser motivo para O amarmos mais. E não é isso o mais importante para um cristão?

Então... nós somos cristãos!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. Maria Isolinda



PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE 12 E 13 DE JULHO

Bispo de Leiria-Fátima apela à paz

Presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, a Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho passado teve como tema: «Há um só Deus e Pai de todos».

Na noite do dia 12, o bispo da Diocese de Leiria-Fátima, referindo-se à primeira leitura da Eucaristia, esclareceu que «a guerra é uma loucura». A este propósito, D. Serafim Ferreira e Silva explicou que já o livro do Êxodo, «denuncia todas as formas de xenofobia, violência, escravização e exploração dos homens». Seja «no Egipto ou onde quer que seja, a guerra é uma loucura» e «o preço da exploração tem uma factura muito grande». Um preço que, no seu entender, «não está do lado da paz», a qual é «fruto da verdade e da justiça».

Referindo-se à segunda leitura da noite, D. Serafim lembrou que, na carta aos Coríntios, «uma comunidade muito plural, com muitos negócios, muita gente, muitos ídolos», S. Paulo já denunciava erros. Afirmava que «os ídolos não são nada» e que «um só Deus é Pai». D. Serafim está convicto de que «hoje S. Paulo diria o mesmo». Há «tantos ídolos que nos seduzem mas que não trazem a felicidade». O Bispo referia-se «aos PDS, isto é, aos ídolos do Poder, do Dinheiro e do Sexo». Uma trilogia, no seu entender, «forte, sedutora, mas infeliz».

A homilia foi ainda marcada pela abordagem à leitura do Evangelho segundo S. Mateus. Aqui, D. Serafim apelou definitivamente à paz: «à luz de Deus amai a natureza, as pessoas mesmo incómodas e os próprios inimigos». «Cristo dá a espada para fazer a paz. Sem adjectivos, nem americanos, nem ro-



manos, mas que decorre da verdade, da justiça e inter-ajuda», afirmou o Bispo de Leiria-Fátima que, concluindo a sua homilia, convidou todos os peregrinos à «paz na consciência, na rua, na escola, na fábrica, em todas as circunstâncias da vida e em todos os lugares».

«Quanto vai custar a reconstrução do Kosovo?»

O final da Peregrinação Aniversária foi marcada pelo convite à paz e à convivência.

Na homilia da Eucaristia do dia 13, D. Serafim lembrou o profeta Zacarias que, cerca de 500 anos antes de Cristo, falava da «reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém, como símbolo de reconstruções permanentes». Transpondo a leitura para a actualidade,

o Bispo de Leiria-Fátima pergunta: «se o património está sujeito a um ciclo de construções e reconstruções» e «se a guerra é inevitável, quanto vai custar a reconstrução do Kosovo? Ou de Angola?».

Em referência à segunda leitura da Eucaristia, D. Serafim recomendou: «porque somos todos tão diferentes, amemo-nos uns aos outros». S. Paulo, «um homem que reflectiu na prisão e teve muito tempo para pensar, utiliza uma expressão mais ténue: suportai-vos uns aos outros». A lição não é nova e, a este propósito, D. Serafim não resistiu em citar o escritor Correia da Silva que, «numa linguagem mais popular», dizia: «se não formos capazes de praticar a cem por cento o 'amemo-nos uns aos outros', ao menos suportemo-nos uns aos outros. Mas, nunca nos tramemos uns aos outros e menos ainda nos armemos uns contra os outros».

A cerimónia teve ainda espaço para uma breve referência a Francisco e Jacinta Marto. O Bispo de Leiria-Fátima referiu dois episódios de solidariedade que viveram os Pastinhos e que devem ser seguidos como exemplo, sob pena de se alimentar a actual «civilização da loucura, da guerra e da exploração dos outros».

Esta Peregrinação Aniversária contou com a presença, a nível nacional, do movimento «Ajuda à Igreja que Sofre» e da «Liga dos Amigos da Rádio Renascença». Do estrangeiro vieram mais de 40 grupos, de 15 países diferentes. Ao todo, calcula-se que tenham participado cerca de 15 mil peregrinos. Concelebraram a Eucaristia final 250 sacerdotes e comungaram 7.500 fiéis.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 13 DE JUNHO A 13 DE AGOSTO DE 1949

DA ETIÓPIA A PORTUGAL

A Virgem Peregrina, depois de ter visitado o Quênia, partiu para a ETIÓPIA, no dia 14 de Junho de 1949. Algum tempo antes, parecia impossível a ida da Imagem a este país tão relacionado com a história portuguesa. O próprio enviado especial da Santa Sé tinha desaconselhado a viagem, por causa das dificuldades criadas às missões católicas, depois da guerra.

Mas, perante a insistência da comissão, Mons. Monnens deu finalmente a resposta afirmativa, dizendo que poderiam realizar uma celebração de carácter privado, na passagem por Addis-Abeba. No entanto, à chegada ao aeroporto havia um grandíssimo número de católicos de rito etiópico e um número muitíssimo maior de cristãos não católicos. Colocada a imagem num carro triunfal, formou-se um grande cortejo de 400 automóveis que se dirigiram à pro-catedral. No caminho, o carro do primeiro-ministro cruzou-se com esse cortejo. Informado do que estava a acontecer, aquele governante inclinou-se profundamente diante da Imagem.

Nossa Senhora permaneceu em Addis-Abeba, durante seis dias, nos quais cristãos e não cristãos se joelharam ininterruptamente diante dela. Numa das noites, incorporaram-se mais de 50 mil pessoas numa majestosa procissão de velas que, durante 4 horas percorreu as ruas da capital, detendo-se diante do palácio imperial, como fora pedido, e das igrejas cristãs. O imperador Hailé Selassié recebeu a comitiva da peregrinação, inteirou-se da história de Fátima e da peregrinação mundial e declarou: «A Etiópia ama a Virgem Santíssima e espera a Paz que Ela leva a todo o mundo». No dia seguinte, mandou oferecer a Nossa Senhora uma moeda de ouro, no verso da qual se lia: «A Etiópia confia em Deus» e uma avultada quantia para pagar todas as despesas da estadia na Etiópia e viagem até à Eritreia.

Na despedida, o pároco da catedral agradeceu, em nome do clero, e do povo e o presidente nacional da Acção Católica ofereceu um coração de ouro de 22 quilates. Quando o avião levantou voo, milhares de pessoas acenavam com lenços brancos.

A situação da ERITREIA também não era tranquila na época em que foi visitada por Nossa Senhora Peregrina. Mas, também ali, ela foi portadora de paz. No aeroporto tinha a recebê-la os dois bispos de Asmara, o de rito etiópico e o de rito latino, e uma multidão, italiana e indígena, a custo contida pela polícia.

Antes de entrar na capital, a Imagem visitou muitas localidades do litoral do Mar Vermelho e também do interior: Saganeiti, Adi-Caieh, Deça Mere, Mai Habar, Mas-sua, Taulud, Dongollo, Cinda, Nefasit, Ugri, Chezzabanda, Carceri, Amba Galliano, Garriget e Cheren. Em todo o lado, foi recebida por cristãos e não cristãos. Sobre a recepção em Asmara, dizia depois o Vigário Apostólico: «coisa nunca vista aquela falange cerrada de homens e mulheres, jovens e crianças, de todos os estados e condições, de todas as raças e regiões, juntaram-se em torno dela, para lhe afirmarem e gritarem em todas as línguas

a sua admiração, o seu amor, a sua fé, a sua devoção».

Da Eritreia a Virgem Peregrina foi transportada para o EGÍPTO. Todos queriam prestar-lhe homenagem. A Imagem chegou a ser transportada num carro da embaixada russa! Como que a recordar os tempos antigos, a Virgem Peregrina descansou em Matarieh, à sombra de uma árvore que, segundo a tradição, a acolheu, quando fugia com o seu divino Filho.

O Cairo parecia a capital do mundo católico. A Imagem visitou Port Said. Alexandria reclamou-a mas sem o conseguir. A celebração final no Cairo foi extraordinária. «Numa igreja de rito latino, Mons. Rasmann, de rito caldeu, rodeado por representantes do rito latino, grego e copta, colocou uma coroa de ouro em Nossa Senhora. Aquele mesmo eclesiástico fundará, poucos anos mais tarde, um dos mais grandiosos santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima, em todo o mundo, que hoje tem o título de basílica. Chegaram mesmo a pedir para ele a própria Imagem Peregrina, logo que terminasse a sua viagem...»

Também a LÍBIA recebeu a branca Senhora na sua terra, «ainda escaudada de bombas e granadas, morteiros e rajadas de metralha». Foi a 8 de Julho de 1949 que a Virgem Peregrina iniciou a sua peregrinação que duraria seis dias. Em várias localidades, algumas delas ainda com nomes da época colonial italiana, agora certamente mudados, vão-na recebendo com extraordinária devoção: Oliveti, Zavia, Bianchi, Giordanis, Micca...

Embora a passagem por ROMA fosse considerada incógnita, a Virgem Peregrina não podia deixar de convocar muitas pessoas junto de si. Na Casa Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs, muitas pessoas se congregaram a rezar e a cantar e participaram numa missa celerada pelo Cardeal Mazzella, o mesmo que em 13 de Maio de 1946 tinha coroado a Imagem da Capelinha das Aparições da Cova da Iria.

E no dia 15 de Julho de 1949 a Virgem pisava de novo terra portuguesa, um ano depois de a ter deixado para a sua viagem por África.

Durante alguns meses, até Novembro, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora, como que cansada da longa viagem, teve de fazer uma pausa, até para ser reparada. No dia 13 de Agosto, participou na procissão da peregrinação aniversária que então era também a peregrinação diocesana de Leiria. Damos a palavra ao cronista, Dr. Formigão, que assinava com o nome de Visconde de Montello: «Já passava do meio-dia oficial quando se realizou a procissão organizada para conduzir a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, não a da Capela das Aparições, mas a da Virgem Peregrina já retocada dos estragos da sua gloriosa viagem pela África onde recebeu as homenagens dos próprios protestantes musulmanos e indígenas pagãos, para junto do altar exterior armado no terreiro em frente da igreja do Rosário».

A 24 de Novembro do mesmo ano de 1949, a Virgem Peregrina sairia novamente para a Ásia, nomeadamente Índia, Paquistão e Ceilão, donde regressaria a 12 de Agosto de 1950.

L. CRISTINO



Milhares de motos no Santuário

No passado dia 27 de Junho, o Recinto do Santuário acolheu milhares de motociclistas, naquela que foi a segunda «Peregrinação Motard» a Fátima.

Do programa constou a participação na recitação do terço, às 10h15, e na celebração da Eucaristia, às 11h00. D. Serafim, que presidiu aos actos, convidou os motociclistas «a terem cuidado na estrada e a lembrarem-se do dom da vida».

A pedido dos «motards», fez-se uma colecta durante o ofertório, com a intenção de ser para os pobres. Como o calendário litúrgico previa que o ofertório desse dia revertia para a «Cadeira de S. Pedro», a Reitoria do Santuário entendeu que a quantia excedente da recolhida no ofertório do ano passado seria para o fim pretendido. Esse valor atingiu 1.643.559\$00 que, por sugestão dos motociclistas, foi enviado para Timor.

Entraram no Recinto de Oração cerca de 3.500 motos.

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 SETEMBRO/99

A Peregrinação de 12 e 13 de Setembro será presidida pelo Sr. D. António Maria Taipa, Bispo Auxiliar do Porto, e terá como sub-tema «Jesus Chamava a Deus seu Pai» (Jo 5, 18). Durante a peregrinação, deverão ter-se em conta os seguintes aspectos:

— A consciência de ser filho de Deus gera o amor: «o perfeito amor lança fora o temor» porque «no amor não há temor» (1 Jo 4, 18).

— Parece haver consenso geral na Igreja em que, após alguns séculos em que prevaleceu uma Pastoral da justiça / rigor de Deus, é urgente insistir na misericórdia.

Um pedido à directora de estradas de Leiria

Desde que o Papa veio a Fátima, em 1991, altura em que arranjaram a estrada da Rotunda Norte à Quinta da Sardinha, nunca mais aí fizeram nada. Em muitas léguas ao redor, deve ser a pior estrada que existe.

Houve tempo em que o Director de Estradas de Leiria dizia que não podia fazer obras porque o terreno estava a consolidar. Como passaram estes anos todos, talvez que o terreno já esteja consolidado.

Agora que está a ser reparada a estrada de Leiria para Ourém, ficaria o troço da Quinta da Sardinha até Fátima muito feio se não fosse melhorado acto contínuo.

Tendo a estrada uma largura muito razoável, se reservassem uma berma de dois ou três metros para os numerosos e cansados peregrinos a pé, eles muito agradeceriam esse mimo, na última etapa da peregrinação.

Imagem Peregrina percorreu Arciprestado do Sardoal

Desde o dia 1 de Maio até 19 de Junho passado, a 6ª Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima percorreu todos os caminhos do Arciprestado do Sardoal. Uma forte movimentação popular caracterizou este evento, demonstrando que o culto à Virgem de Fátima continua vivo na cultura da região.

Calcula-se que a imagem tenha percorrido mais de 500 quilómetros, chegando a todas as aldeias, lugares, bairros, e até aos mais afastados casais situados no interior rural das freguesias das freguesias de Abrantes e Sardoal.

Durante todo o tempo, foi possível constatar um espantoso fenómeno de mobilização popular colectiva em torno deste simbolismo, levando a que, em todos os burgos, a quase totalidade dos seus habitantes, incluindo muitos não crentes, se envolvessem na preparação dos arranjos alegóricos que foram colocados ao longo dos percursos das procissões. Não houve um único bocado de caminho que não tivesse tapetes de verdura, feitos com bucho ou rosmaninho. As

janelas das casas apresentavam finas colchas, enfeites de flores, luzes de natal e dísticos solicitando bênçãos. Nas soleiras das portas, viam-se altares improvisados, dos mais simples e ingénuos aos mais imaginativos e requintados. Ramos de azinheira, folhas de palmeira e velas acesas distribuíam-se em grande número pelos parapeitos das casas, muros, varandas e pelo chão das estradas e ruas de cada terra.

Também as instituições assumiram uma participação activa na peregrinação, desde a Câmara Municipal de Sardoal às Juntas de Freguesia, passando pela Misericórdia, Bombeiros e Guarda Nacional Republicana.

O último dia registou a presença do Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco que, antes da cerimónia de despedida da imagem, presidiu à celebração de uma missa solene na Igreja Matriz de Sardoal, perante muitas centenas de fiéis.

(In «Primeira Linha», de Abrantes)

Movimento da Mensagem de Fátima

Mais uma Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

Nos dias 17 e 18 de Julho, o Santuário de Fátima acolheu mais uma Peregrinação Nacional do M. M. F., peregrinações que já se tornaram tradicionais pela afluência de peregrinos e, sobretudo, pelo clima de oração que ajudam a criar. Foram cerca de dez mil pessoas que, de Norte a Sul do País, e também das Ilhas, ali estiveram reunidas. Das 16.00 horas de Sábado às 13.00 h. de Domingo, a oração comunitária no Santuário foi a bem dizer contínua.

A peregrinação adoptou o tema escolhido pelo Santuário para este ano: DEUS PAI, CRIADOR E SENHOR.

A entrada no Santuário de toda aquela mole humana, precedidas de 18 bandeiras das 20 dioceses do país, foi impressionante. Chegados à Capelinha das Aparições, o Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do Movimento, saudou as dioceses presentes, lembrando que esta era a primeira peregrinação nacional depois do anúncio da beatificação dos Pastorinhos. Seguiu-se a saudação a Nossa Senhora, a cargo da Diocese de Bragança: um belo quadro vivo, dramatizando Lc. 1, 20-38 e Mt. 1, 18-25. O Senhor Dr. M. Joaquim Ochoa, proferiu depois algumas palavras de reflexão, exaltando o valor e a fecundidade do SORRISO.

No Centro Pastoral Paulo VI, os jovens do Movimento conseguiram prender, com uma encenação-oração de rara beleza e intensidade mística, uma assistência de mais de duas mil e quinhentas pessoas, levando-as, a um silêncio impressionante, e induzindo-as a uma atitude espontânea de ADORAÇÃO. Os jovens estão de parabéns.

Falando no final, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário e Vogal Nato do Movimento, perguntou: "Nossa Senhora escolheu três crianças. Porquê?" É certo que, já por serem crianças, elas apontam para o "espírito de infância" que Jesus, no Evangelho, pôs como condição para entrarmos no Reino dos Céus; no entanto, "olhando os sinais dos tempos", o facto não deixa de nos levar a constatar com inquietação, que as crianças são os seres mais tragicamente ameaçados do nosso tempo. Os Pastorinhos de Fátima, ao deixarem-nos exemplos extraordinários de heroísmo e de santidade, não nos farão um apelo para que vamos em socorro dessas crianças, vítimas de uma sociedade sem Deus? E Mons. Lucia-

no Guerra acentuou: "Este parece também um apelo da Mensagem de Fátima para os nossos dias". Encerrou o encontro o Senhor D. Serafim, manifestando a sua alegria, pelo modo como decorreu a sessão.

Também nós, mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, sentimos que se trata de um apelo para conduzirmos o maior número possível de crianças Àquele que é o PAI por excelência, pela mão da Mãe, sobretudo através de contacto com Jesus-Eucaristia, começando por incentivar a ADORAÇÃO EUCARÍSTICA DAS CRIANÇAS, iniciativa que o Movimento vem lançando há dois anos.

"Disse o Pe. Manuel Antunes, assistente nacional que a vida das crianças é um livro aberto da Mensagem de Fátima e um belo testemunho para as crianças e jovens do nosso tempo. Esperamos no próximo ano dedicarmos às crianças uma particular atenção." "O Presidente Nacional, o major Francisco Neves, por sua vez afirmou que a Mensagem de Fátima é obra de Deus para a renovação do mundo.

Depois da celebração do terço, e da procissão das velas, foi celebrada a Missa, pelo Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e assistente geral do MMF. Na homília aconselhou "a responder com a vida à Mensagem de Fátima, e não desanimar perante as dificuldades. Assim fez Maria de Nazaré, que se dignou falar neste lugar e os seus Videntes Jacinta, Francisco e Lúcia. Às 00.00 h. iniciou-se a via-sacra aos Valinhos, orientada pela Diocese de Leiria-Fátima, tendo como centro de reflexão "o lamento do pequenino Francisco" Deus está tão triste por causa de tantos pecados! Se eu ao menos O pudesse consolar...

A Diocese de Viseu orientou na Capelinha das Aparições uma Hora de Companhia a Nossa Senhora.

Às 4.00 h, começou a Adoração Eucarística na Basílica. A noite de 17 para 18 foi, toda ela, uma vigília de intensa oração, que terminou pelas 7.00 h, com a Procissão Eucarística no recinto. Porém, o ponto alto da peregrinação foi a Concelebração Eucarística, presidida pelo Senhor D. Serafim. No momento do ofertório, as dioceses levaram ao altar várias ofertas características das suas regiões.

A peregrinação terminou com a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima.

Maria Isabel Greck Torres

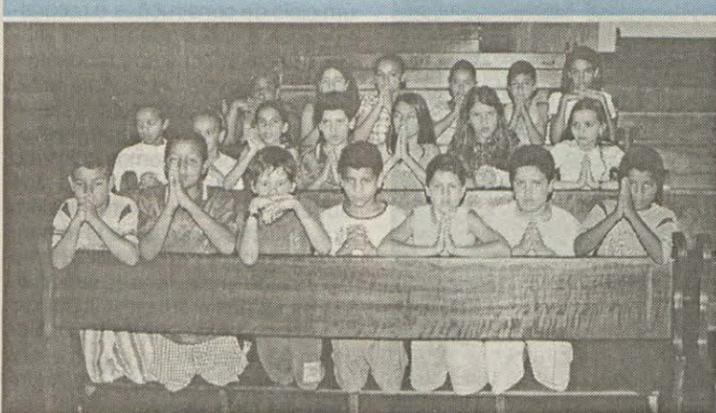


JOVEM NÃO ESQUEÇAS!

Quando vieres a Fátima, nos fins-de-semana, nos dias 12 e 13 de Maio a Outubro, durante o mês de Agosto e primeira quinzena de Setembro, entra na tua Casa, por detrás da Capelinha das Aparições.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS

MINAS GERAIS - BRASIL



Grupo de Adoração ao Santíssimo, de Minas Gerais - Brasil.

A chama está a crescer e as pessoas responsáveis começam a dar conta que as crianças gostam de Jesus e desejam estar com Ele, ao jeito do pequenino Francisco, vidente de Nossa Senhora, em Fátima.

Eis uma carta do Brasil enviada ao Mons. Reitor deste Santuário: "...Somos leitores assíduos do vosso conceituado jornal "Voz da Fátima". Sou catequista e coordeno a turma de Perseverança. Desde que li o que

diz respeito à Adoração ao Santíssimo com crianças, falei com o nosso Pároco e decidimos começar. Fizemos uma vez e vamos continuar por verificar que as crianças e adolescentes gostam. Junto enviamos esta fotografia, esperando que ela desperte interesse noutras paróquias. Agradecemos que nos enviem o Guião de Adoração ao Santíssimo, para crianças. Certa e confiante que seremos atendidos nas nossas solicitações, despeço-me, pedindo a Bênção de Nossa Senhora de Fátima". (Joana d'Arc Dias do Nascimento).

AGRADECIMENTO

O Secretariado Nacional do MMF, agradece a todos quantos colaboraram na peregrinação nacional. Este ano o número aumentou e a participação foi boa. Verificou-se que houve uma melhor preparação nas paróquias. Bem haja a todos.

Somos um grupo de meninas e meninos do 4.º e 5.º anos da catequese. Reunimo-nos para adorar o Senhor Jesus Sacramentado, uma vez por mês. Um grupo faz às 1.ª 4.ª-feiras de cada mês; outro grupo faz às 1.ª 6.ª-feiras. Somos da Paróquia de S. Sebastião de Ponta Delgada.

Tem sido uma experiência muito rica. Começamos a sentir necessidade de orar e junto de Jesus Eucaristia vamos bebendo a mensagem de Fátima, ganhando amizade aos Pastorinhos e com eles, reparando os corações de Jesus e Maria. Gostáramos que muitos outros meninos se viessem juntar a nós. (Uma adoradora assídua).

P. Antunes

PONTA DELGADA - S. MIGUEL - AÇORES



Um grupo dos mais novos em Adoração a Jesus Sacramentado, da paróquia de S. Sebastião - Ponta Delgada - Açores.

Nota: — É com imensa alegria que continuamos a receber cartas e fotografias de crianças que estão a fazer adoração a Jesus Escondido. Nossa Senhora deve estar muito contente com os que já começaram e pede a todas as paróquias que proporcionem quanto antes esta adoração. É uma escola de formação, de novos jovens, famílias e consagrados. Certamente foi isto que o Céu nos quis dizer ao escolher três crianças, começando pela adoração Eucarística. O testemunho dos videntes o confirmam.

Se queremos um mundo novo e uma nova evangelização, comecemos com as crianças. Elas serão um testemunho para os adultos mais esquecidos de Deus.

Comunidade de filhos, em Deus Pai

A Igreja, povo de Deus é também povo de filhos, que estão unidos a Cristo e permanecem em Deus.

Jesus Cristo entregou-Se à morte para realizar uma salvação pessoal, mas pretende que todos formem um só corpo com Ele, num mistério de comunhão próprio de filhos e irmãos.

Jesus aparece no mundo como o Enviado do Pai para realizar a salvação de todos e reunir a todos na comunhão de filhos que partilham o que têm e o que são. Ao longo de alguns anos congregou o núcleo inicial de uma comunidade que viria a alargar rapidamente: chamou os apóstolos, congregou, reuniu discípulos, atraiu as multidões. Muitos O seguiram com entusiasmo, até que a morte parece fazê-LO desaparecer do mundo e desagregar toda a comunidade que estava a formar. O evento que se lhe segue — a ressurreição e glorificação — devolvem novamente Jesus Cristo à humanidade como o Filho de Deus Salvador e centro da comunidade nascente.

A ressurreição de Jesus é um novo envio ao mundo, o reaparecer de um fundamento absolutamente necessário à manutenção da comunidade de discípulos já antes formada. A partir da ressurreição temos já inaugurado o fim dos tempos a partir dos quais podemos contemplar "o Filho do Homem sentado à direita do Poder" (Mt 26, 64), e Cabeça da Igreja, que é o Seu Corpo.

A Igreja tem uma origem divina e misteriosa na ressurreição do Filho de Deus. Jesus tinha dito: "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer dá muito fruto" (Jo 12, 24). Esta palavra cumpre-se

no mistério da morte de Jesus, que, seguida da ressurreição, pelo poder de Deus, se torna semente de uma grande multidão, todo um povo de homens e mulheres, filhos e filhas em comunhão interior de vida e unidos pelos laços invisíveis do Espírito Santo.

A Igreja não é algo que surja depois da morte e ressurreição de Cristo, mas é comunidade que surge exactamente nelas. O próprio Cristo ressuscita no Seu corpo que é a Igreja. Segundo Santo Agostinho, "O Senhor deu o Seu sangue por aquela que obteria na Sua ressurreição".

Acontece que a ressurreição de Jesus é obra do Pai que envia o Seu Filho ao mundo. Deste modo, tem razão S. Paulo na primeira epístola aos Tessalonicenses quando saúda a Igreja "que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo" (1, 1). De facto, a Igreja nasce e permanece no Pai que envia o Seu Filho ao mundo e O ressuscita de entre os mortos, fazendo-O tornar-Se presente no Seu Corpo, a comunhão de todos os seus fiéis, animados pelo Espírito Santo.

Unidos a Cristo pelo Baptismo que recebemos, também nós renascemos para a vida, com Ele ressuscitámos pelo poder de Deus: "Sepultados com Ele no Baptismo, foi também com Ele que ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que O ressuscitou dos mortos" (Col 2, 12). Com Cristo fomos também exaltados nos céus: "estando nós mortos pelos nossos delitos, deu-nos a vida juntamente com Cristo... Com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar lá nos céus, em Cristo Jesus" (Ef 2, 5-6).

Temos razões para nos sentirmos os mais felizes dos homens: O Pai envia o Filho ao mundo para que seja

salvo por meio d'Ele; Jesus Cristo oferece a vida por amor; o Pai ressuscita-O de entre os mortos e Ele ressurgiu como Corpo Vivo de uma multidão de membros. Somos membros deste Corpo de ressuscitados e exaltados pelo poder de Deus.

Cabe-nos tomar consciência desta nossa participação na comunhão do Corpo de Cristo e assumir um estilo de vida que manifeste essa nossa relação íntima com a comunidade dos crentes, com a Igreja que vive em Deus Pai.

Se somente percebemos a Igreja como uma sociedade, um clube ou um grupo, nunca entrámos no seu mistério. Precisamos de a sentir como sacramento de salvação, comunidade dos ressuscitados com Cristo que, pelo poder de Deus, vivem uma vida nova.

Para reflectir

— Reflectir sobre a Igreja que não é uma sociedade humana, mas Corpo de Cristo constituído por muitos membros que nasceram com Ele para a vida nova dos ressuscitados, pelo poder de Deus.

— O que é que esta teologia modifica na nossa compreensão da Igreja e no modo como vivemos nela?

— Que implicações concretas traz para a nossa vida individual e da nossa comunidade cristã, saber que pertencemos à comunidade dos ressuscitados com Cristo?

— O que podemos fazer para que todos os baptizados desejem ser Igreja que vive em Deus Pai?

P. Dr. Virgílio Antunes